



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Estágio Supervisionado I						
Unidade Ofertante:	ICENP						
Código:	33603	Período/Série:	6o	Turma:	MN		
Carga Horária:			Natureza:				
Teórica:	30	Prática:	75	Total:	105	Obrigatória (x)	Optativa ()
Professor(A):	Vladimir Marim			Ano/Semestre:	2022/2		
Observações:							

2. EMENTA

Observação, interpretação, análise e registro das variáveis manifestadas no ambiente da sala de aula do ensino fundamental como espaço de construção do conhecimento.

3. JUSTIFICATIVA

A Resolução Nº. 02/2004, do Conselho de Graduação da UFU, apresenta os seguintes objetivos para o Estágio Supervisionado: (a) proporcionar ao graduando a vivência de situações concretas e diversificadas, relacionadas à sua futura profissão; (b) promover a articulação teoria e prática; e (c) favorecer o desenvolvimento da reflexão sobre o exercício profissional e seu papel social. Na licenciatura, o estágio supervisionado visa à imersão do aluno nas diferentes dimensões do contexto profissional, fazendo-o vivenciar e analisar situações advindas da realidade escolar. Os saberes do professor têm características próprias que exigem do profissional um envolvimento pessoal que precisa ser tematizado, refletido, analisado, sistematizado e discutido. Além do trabalho efetivo em sala de aula é necessário que o futuro professor conheça outras atuações profissionais como a participação na definição do projeto educativo e curricular da escola, inserção nas associações profissionais, interação com pais de alunos e demais membros da comunidade escolar. De acordo com o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da Universidade Federal de Uberlândia, o Estágio Supervisionado constitui-se em um componente de caráter teórico-prático, objetivando: (a) criar condições para a vivência de situações concretas e diversificadas, relacionadas à profissão docente; (b) construir a compreensão sobre a identidade profissional do professor e de sua importância no processo educativo; (c) promover a articulação teórico-prática; (d) possibilitar situações de ensino a partir das quais seja possível a experiência de intervenção pedagógica; e (e) contribuir para a discussão e atualização dos conhecimentos do curso de formação. No curso de Licenciatura em Matemática, o Estágio Supervisionado visa contribuir para o desenvolvimento de competências relativas à atuação comprometida com os valores inspiradores da

sociedade democrática, ao ensino de conteúdos matemáticos em diferentes contextos e em articulação interdisciplinar e a uma prática pedagógica crítica e inovadora.

4. **OBJETIVO**

Objetivo Geral:

Inserir os estudantes preferencialmente no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Orientar a observação, interpretação análise e registro das variáveis manifestadas no ambiente da sala de aula do Ensino Fundamental como espaço de construção do conhecimento: espaço físico, metodologia, recursos e material pedagógico, processo ensino e aprendizagem, dinâmica da sala de aula.
- Favorecer a articulação entre o conhecimento teórico específico e pedagógico e a prática docente.
- Relacionar a prática vivenciada com fundamentação teórica.
- Socializar o conhecimento advindo das experiências, favorecendo a formação do profissional docente.
- Incentivar a formação de profissionais em nível superior para a educação básica.
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores no curso de matemática, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica.

5. **PROGRAMA**

TEÓRICA:

1. SABERES DOCENTES: MEDIADORES DA FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL.
2. ORIENTAÇÕES: PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO NAS ESCOLAS PARCEIRAS.
3. CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DA SALA DE AULA: METODOLOGIA, RECURSOS DIDÁTICOS, INTERAÇÃO PROFESSORALUNO, AVALIAÇÃO, TRABALHO COM ERRO, ESTRUTURA CURRICULAR DA MATEMÁTICA.
4. ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE: RELAÇÃO COM OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E AS ESTRUTURAS CURRICULARES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
5. SOCIALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS: AÇÕES OBSERVADAS E VIVENCIADAS NAS ESCOLAS PARCEIRAS.
6. REGISTROS: ELABORAÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO E RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO.

PRÁTICA:

1. OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS PARCEIRAS: ENSINO FUNDAMENTAL.

6. **METODOLOGIA**

Aulas teóricas - serão desenvolvidas em um ambiente de sala de aula, na qual serão oferecidas atividades conforme a descrição a seguir:

Trabalhos em grupo, seminários, aulas expositivas, apresentação de vídeos, construção de material pedagógico, planejamento de aulas e reflexões das aulas práticas.

Aulas práticas - Acompanhamento das aulas nas escolas parceiras.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação formativa será proposta da seguinte forma:

Apresentação do cenário do estágio (escola e professor) - 5 pontos

Plano de trabalho - 5 pontos

Previsão de estágio - 5 pontos

Leitura, reflexão e produção de seminários referente aos textos acadêmicos - 20 pontos

Relato de experiência - 20 pontos

Relatório Final (construção e apresentação)- 30 pontos

Diário de Bordo (construção e apresentação) - 15 pontos

Nas avaliações serão considerados os critérios: criatividade, desenvoltura na apresentação, gramática, ortografia, pontualidade e participação nas aulas.

O(A) aluno(a) que obtiver a somatória inferior a 60 (sessenta) pontos estará reprovado, pois conforme a resolução do estágio supervisionado, a disciplina não oferece o processo de recuperação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

[1] BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. CNP/CP. Brasília: MEC, 2001.

[2] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília, MEC/SEF, 1998.

[3] NOVOA, A., (org). Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, 1992.

Complementar

[1] FREITAS, .H. C. L. O. O trabalho como princípio articulado na prática de ensino e nos estágios. São Paulo: Papirus, 1996.

[2] GUSDORF, G. Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

[3] PERRENOUD, P. As 10 Novas Competências básicas para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

[4] PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e pratica? 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 1992.

[5] SERBINO, R.V. Formação de Professores. São Paulo: EDUSP, 1998.

[6]MARIM, V. A formação inicial do professor de educação básica no Brasil e na Espanha. Disponível em: <<http://www.fahrenheit.com/omp/index.php/fh/catalog/book/26> >. Acesso em: 11.mar.2018.

[7] BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 02/2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?>

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ___/___/___

Coordenação do Curso de Graduação: _____